Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro

Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

XXXI Volume	Redacção e Administração Travessa do Convento de Jesus, 4	20 de Julho de 1908	Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial Praça dos Restauradores, 27	N.º 1064

Dr. Brazilio Itiberé da Cunha — D. Leopoldina Itiberé da Cunha

NOVOS MINISTROS DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, EM LISBOA

(Clichés Bobone)

Chronica Occidental

Por uma d'estas ultimas tardes, fui, acompanhando um estrageiro illustre de quem o acaso quiz que eu fôsse cicerone, visitar o Mosteiro dos Jeronymos. Sob a abobada immensa de azul turqueza, a gloria dos longes onde o sol mergulhava numa poeira de ouro, era um encanto para a vista emquanto a paz, a serenidade, que reinam em redor nos enchem a alma de um muito intimo gôso.

Em seguida á egreja, que deixamos á direita, estreita e longa nave de linhas ogivaes, e de frescas sombras, sobe-se um degrau, passa-se uma porta baixa e de repente encontramo-nos no claustro, invadidos pelo piedoso silencio que cae das abobadas em berço e pela solemnidade magnifica das longas galerias que formam o quadrilatero em volta do pateo.

Qualquer homem de gosto, habil em destrinçar na fantasia dos arquitectos a influencia de um dado paiz ou o espirito de uma dada época, terá ali ensejo de exercitar a sua sagacidade. Foi por certo essa mistura bizarra das inspirações do norte e do sul, da França e da Hespanha, da Flandres e da India, que realizou esse milagre de arquitectura, essé monumento ao mesmo tempo ogival e da Renasceça, hibrido e luxuoso, que é uma obra prima do estilo manuelino.

El-rei D. Manuel, que deu o seu nome a essa época bem caracteristica da arquitectura portugueza, foi um soberano feliz a todos os respeitos. Isso lhe valeu o cognome de Venturoso. Herdeiro dos vastos projetos de navegação e de descoberta de D. João II, chamou para junto de si grandes capitães, taes como Affonso de Albuquerque, que em seu nome conquistaram a Africa, a Asia e

uma parte do novo mundo. Habil administrador, enriqueceu o seu paiz com o producto d'essas regiões longuiquas, virgens e maravilhosas. Politico sagaz, soube arredar as influencias que sobre elle procuravam exercer alternativamente, Carlos V e Francisco I, e servir-se da sua neutralidade na Europa para assegurar o seu poder nas suas novas possessões. Protetor das artes e estilo empolado, encontrou no seu reinado, desde o fim do seculo decimo quinto até principios do decimo sexto, uma expressão nova, luxuosa e composita, de uma inspiração e de uma riqueza bebidas nas fontes ignoradas de além-mar.

O dia declina quando começa o nosso passeio nas galerias do claustro onde algumas galinhas brancas cacarejam.

Pelas aberturas bilobadas, que finas columnas semelhando tranças de filigrana dividem, penetra uma luz infinitamente dôce. Na penumbra, as arcarias das abobadas inclinam as suas nervuras delicadas, cuja combinação, na perspectiva profunda, faz um jogo regular e complicado, sob a luz obliqua, entre os listões dos cordões entrelaçados, a flora das esculpturas, as imagens ingenuas ou extranhas tiradas á idade media e á Asia, aos caprichos d'esse mundo de pedra em que a riqueza desfaz todas as dissimilhanças, as galerias abismam-se num grande silencio, como avenidas conduzindo ao passado. Os passos resôam. E na somnolencia que nos cerca, sentimo-nos fugir para uma outra vida, aquella em que se circumscreve o sonho, onde por vezes a emoção dos seculos perdidos nos oprime. Ali adquire-se consciencia das glorias esquecidas e revivem quantos esplendores meio apagados, que fazem o orgulho intransigente, a nobreza altiva dos monumentos antigos. O encanto d'essa existencia reencontrada, tão afastada do nosso tempo e todavia tão proxima, pois que basta passar o limiar d'este claustro para lhe saborear toda a plenitude, esse encanto, quem jamais poderá exprimil-o?

No quadro de um arco da abobada eleva-se uma fonte. Um leão de marmore, assentado desde tempos que parecem imemoriaes sobre as patas trazeiras, vomita da sua guela heraldica para uma bacia de marmore branco um tenuo jacto de agua. O jardim estende-se a seus pés, como um tapete lançado atravez do pateo. Com os seus taboleiros em festões e a trama variegada das suas plantas coloridas e vivazes, exhala um odôr de terra humida, melancolico e familiar. Vegeta na quietação, á sombra das paredes, semelhante a um cemiterio. Ali as aves não cantam, e das flôres plantadas, nenhuma é odorifera, sem duvida para que nada de frivolo quebrasse a harmonia grandiosa. E no repouso crepuscular o que unicamente se ouve é a linguagem provecta das pedras, dos licheus e das ferrugens alternando com a voz clara da fonte, inalterada apesar dos seculos...

Uma escadaria conduz á segunda galeria do claustro. E ahi, de novo a sedução fez a sua obra. Ahi tambem as abobadas, as frestas lavradas, toda a rendaria que liga as arcarias num movimento rithmado, uma graça, ondulada e leve, ostentam sob o verniz do céo azul as suas pedras, que a gloria acumulada dos soes ardentes cobriu de uma patine fulva, de uma vermelhidão de carne.

Emtanto, o dia finda. Cae uma calma que congela pouco a pouco o movimento ousado das esculpturas. Um ultimo véo de oiro cobre os medalhões onde são contadas allegorias, onde antigos soberanos sobrevivem. A ultima chamma das nuvens arruivadas acaricia as volutas, carrancas e empenas, toda a flora d'essas paredes trabalhadas como joias reaes.

Depois o silencio torna-se infinito. A hora de apaziguamento recomeça a soar. Na sombra, julga-se ver passar os hospedes antigos d'aquellas galerias. Sob as abobadas, um echo recorda o seu passo familiar...

Os monumentos, desaffectados do seu destino antigo, guardam lhe imperecivelmente a lembrança. Tem mais dignidade potestativa e mais eloquencia na sua miseria, de que nós, pobres homens, que accomodamos á vida a nossa alma mercenaria, que nos renunciamos a toda a hora. Elles não abdicam nunca. Na atmosphera passa, pois o espirito dos pios Hieronymitas que, durante tantos annos, deixaram escoar-se ali o tempo e a morte pelo fio das suas meditações, e cuja serenidade foi tal, parece, que as pedras, depois que elles desappareceram, ainda vivem no seu recolhimento.

Emquanto ali nos achavamos, todos entregues ao esforço de restituir pela imaginação a vida a esse passado, eis que a porta do claustro se abre e em duas filas entram os pequenos pensionistas da Casa Pia. Triste cortejo, largo desfilar de creanças de uma pequenez extrema, como moscas na penumbra que os esmaga, elles marcham ao longo dos pilares sobre os quaes se enrolam plantas, se expandem flôres numa maravilha de cinzeladura... Caminham com um passo ligeiro, risonhos, não dando sequer pelo contraste que offerece a sua juventude, e a sua miseria com a vetustez e a sumptuosidade dos muros entre os quaes estão encarcerados. Semente lançada ao vento, tenra herva que não tardará em ser ceifada, elles succedem sob a inflexivel vigilancia das pedras sem duração, ao abrigo de tudo o que ali parece eterno por causa da sua edadé esquecida.

Outros vem ainda, outros vem sempre d'estes cortejos de creanças para o claustro, seu avô. Vestidos com um uniforme sombrio, já todos semelhantes, voltam do passeio, porque é domingo. E as galerias desertas engolem as todas, comprimem-as em grupos, a essas creanças isoladas, apenas entradas na vida e já sós como velhos. Espectaculo pungente o d'esses abandonados, ramos despedaçados, aves caidas do ninho, que o acaso, na impossibilidade de os ligar a alguma affeição, faz entrar na recordação anonyma de tantas idades, de tantas vidas, encerradas nessas velhas paredes. O seu desfilar em duas filas é simbolico; marcham para o desconhecido do mesmo modo que os Hieronymitas de outr'ora d'elle voltavam, por theorias si enciosas.

Esta infancia e esta velhice, marcadas por um signal commum, passam com um mesmo movimento fatal no mesmo esplendor dourado do poente, encaminhadas para um mesmo destino. Na alta melancolia que inspira este simples espectaculo da vida, apprehende se o sentido definitivo d'este magnifico claustro. Não somos nós todos, mais ou menos, monges desabusados ou pobres creanças sem familia, rebanho uniforme que a esperança vae illudir ou já illudiu, desfilando morno ou com uma alegria inconsciente num scenario semelhante? E a natureza e a vida tão bella em si não são em volta da nossa miseria essas muralhas impereciveis, revestidas, ironia cruel! de preciosos mantos de cinzeladuras, ornadas de joias, afestoadas de rendas, num luxo combinado dos Flandres e do Oriente?

João Prudencio.

Novos ministros da Republica dos Estados Unidos do Brasil em Lisboa

Temos hoje o prazer de honrar as paginas desta revista com os retratos do sr. dr. Brazilio Itiberé da Cunha, novo ministro do Brasil acreditado na nossa côrte, e de sua gentilissima esposa sr.ª D. Leopoldina Itiberé da Cunha, senhora de rara formosura e de apreciaveis qualidades de espirito, que se destaca vantajosamente entre as damas do corpo diplomatico estrangeiro em Lisboa.

O sr. dr. Itiberé da Cunha é um diplomata de carreira dos mais distintos do seu país, como tambem um publicista notavel cujas obras literarias e cientificas o atestam.

O novo ministro do Brasil nesta côrte, iniciou a sua vida diplomatica em 1871, como adido de primeira classe da legação brasileira, na Allemanha, seguindo depois todos os postos de sua carreira, em diversas côrtes, com notada distinção até á de ministro plenipotenciario no Paraguay desde 1896.

Promovido este anno a ministro de primeira classe, o governo brasileiro nomeou-o representante do seu país, em Lisboa, onde foi recebido por Sua Magestade El Rei D. Manuel, trocando se cordeaes cumprimentos que mais e mais estreitam as relações dos dois países irmãos.

Dissémos que o sr. dr. Itiberé da Cunha é um publicista notavel. De facto seus livros provam a superioridade de espirito de uma grande cultura literaria e de estilista, como se observa no seu livro *Do país dos Oasis*, ou os largos conhecimentos cientificos expostos no ultimo livro publicado, *Expanção economica mundial*, obra muito complexa das ciencias economicas.

Assim se tem formado o illustre diplomata, que honrou seu país nas altas missões confiadas á sua capacidade, e que entre nós já tem sabido conquistar as simpatias da nossa primeira sociedade com a qual convive e aprecia seu primoroso caracter.

Ainda ha poucos dias o sr. dr. Itiberé da Cunha ofereceu um banquete, no *Avenida Palace*, ao comandante e oficiaes do crusador *Rainha D. Amelia*, a que noutro logar nos referimos, e num brinde que fez á oficialidade daquelle navio, frisou quanto a sua visita aos portos do Brasil seria penhorante para o governo brasileiro, que «saberia receber os filhos de Portugal com o mesmo comovido afêto que os brasileiros encontram sempre em terras portuguêsas.»

Centenario da abertura dos portos do Brasil ao Comercio Internacional

A REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL

Como é sabido, El Rei D. Carlos fôra convidado pelo governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil, para honrar com a sua presença as festas que, no Rio de Janeiro, agora se celebram comemorando o centenario da abertura dos portos do Brasil ao comercio mundial, e de que o numero mais importante dessas festas é a grande Exposição Nacional, para o que foi tambem especialmente convidada a nação portuguêsa.

Os deploraveis acontecimentos de 1 de fevereiro impediram a ida de El Rei D. Carlos ao Brasil, como, tambem, o luto da familia real não permite que seu sucessor ali vá nesta ocasião.

Entretanto Portugal não podia deixar de corresponder ao honroso convite que recebera, na pessoa do seu chefe e de se representar oficialmente na grande comemoração que o Brasil celebra, e para isso o governo português resolveu mandar ao Rio de Janeiro o crusador *Rainha D. Amelia*, do comando do capitão de fragata sr. Nunes da Silva, encarregado de representar Portugal nas solemnidades do centenario.

No cumprimento desta alta missão, largou do Tejo, no dia 4 do corrente, o crusador *Rainha D. Amelia*, em viagem para o Rio de Janeiro, tocando em S. Vicente de Cabo Verde, e na volta visitará os portos da Bahia, Pernambuco, Pará e Funchal.

O crusador *Rainha D. Amelia* foi construido no Arsenal de Marinha e lançado ao mar no dia 10 de abril de 1899.

Este navio faz parte do projéto de *Reconstituição da marinha ae guerra portuguêsa* iniciado pelosr. conselheiro Jacinto Candido, quando ministro da marinha, em 1896 a 1899, projéto que abrangeu a aquisição de outros navios, como o *D. Carlos*, *S. Gabriel*, *S. Rafael* etc., construidos no estrangeiro.

O *Rainha D. Amelia*, cujo plano é do engenheiro sr. Croneau, então contratado pelo governo para dirigir o Arsenal, é pois, um navio de construção nacional, o que provavelmente lhe deu a preferencia de ser o escolhido para a patriotica comissão que vae desempenhar, além de ser um dos melhores navios da nossa armada.

E' o *Rainha D. Amelia* todo de aço forrado de madeira e cobre, tem o castello de proa, tombadilho, ponte e parte do convéz, forrados de téca.

O comprimento total do navio é de 76m,5, tendo 75m, entre perpendiculares; 10,95 de bôca de fluctuação, carregado; 11,08 de bocca no grosso; 6,60 de pontal; 3,90 profundidade da carena.

No calado de agua tem: a meio 4,12, a vante 3,77, á ré 4,47.

A superficie imersa da casa mestra mede 34m,466, e o deslocamento total é de 1:656 toneladas.

Tem duas maquinas verticaes de triplice expansão, as quaes imprimem movimento ao seu helice, colocadas cada uma em compartimentos independentes. A tiragem maxima destas duas maquinas é de 5:000 cavalos de força.

Tem oito caldeiras formadas em grupo de duas, dispostas em dois compartimentos independentes, tendo cada grupo sua instalação particular.

O armamento deste navio é composto de 8 peças de tiro rapido, 2 metralhadoras Nordenfelt, tendo nas gaveas 3 peças de 37 m/m, duas no mastro de prôa e uma no de ré.

Levando as competentes praças de guarnição, o *Rainha D. Amelia* segue com a seguinte oficialidade superior:

Comandante, capitão de fragata Nunes da Silva; imediato, capitão tenente Costa Rodrigues; oficiaes da guarnição: primeiros tenentes, Pinheiro Silvano e Abreu de Oliveira; segundos tenentes, Marcelino Carlos, Mello Machado e Sousa Leal; guarda-marinha, Alves de Sousa; medico, Samuel Pessoa; primeiro engenheiro, Gomes de Barros; segundo engenheiro, Silva Fernandes; terceiro

engenheiro, Alfredo Barros; machinistas conductores, Nunes de Seixas e Jayme Trindade; commissario, Saldanha da Motta.

Além destes oficiaes seguem tambem no *Rainha D. Amelia* em viagem de instrucção os seguintes aspirantes de marinha:

Fernando Fabio Teixeira Diniz, Henrique Owen Pinto, Fernando Oliveira Pinto, Mario de Senna B. do Nascimento, Fernando Perestrello Botelheiro, Luiz Augusto Mattos e Castro, Carlos Frederico Elston Dias, Francisco Penteado, Eugenio de Barros Soares Branco, Raul Cesar Ferreira, Eduardo Augusto de Azevedo Vasconcellos, Arthur Leonel Barbosa Caramona, Rodolpho Trindade, José Duarte Junqueiro Ratto, Jayme Santos Cunha Gomes, Fortunato Pires da Rocha e Sebastião Neves da Silva Monteiro.

Os aspirantes são acompanhados pelo instrutor, sr. tenente Ermelindo da Silva Carvalho.

Na vespera da partida do *D. Amelia*, o sr. ministro do Brasil, dr. Itiberé da Cunha, ofereceu, no *Avenida Palace*, um banquete ao sr. commandante e oficiaes deste navio, a que assistiram tambem os srs. ministros dos estrangeiros e da marinha, barão de S. Pedro, dr. Alfredo Torres, conselheiro da legação, dr. Mario Belfort Ramos, secretario, barão de Guamá, dr. Serra Vianna, e M.^{me} Belfort Ramos, que fez as honras da recepção, na ausencia da ministra do Brasil, M.^{me} Cunha, a qual se encontra temporariamente em Paris.

Este banquete foi uma linda festa, em que se trocaram brindes altamente significativos e muito cordeaes para os dois paises, Portugal e Brazil.

Nesse dia esteve o digno comandante do *D. Amelia*, sr. capitão de fragata Nunes da Silva, no Paço a receber as ordens de Sua Magestade El-Rei D. Manuel, o qual o encarregou de entregar ao Presidente da grande Republica do Brasil, sr. dr. Affonso Pena, o presente que El-Rei D. Carlos tencionava pessoalmente entregar ao chefe da nação brasileira, primorosa obra de arte a que adeante nos referimos, assim como de um outro brinde oferecido por Sua Magestade e é uma antiquissima carta hidrografica da bahia do Rio de Janeiro, desenhada á penna e que fôra ha annos oferecida a El-Rei D. Carlos.

Quando este numero sahir a publico, deverá estar bem proximo das terras de Santa Cruz, o *Rainha D. Amelia* que será recebido, estamos certo, com verdadeira alegria e carinhoso acolhimento pelos nossos irmãos de além mar como pelo grande povo brasileiro.

PRESENTE DO REI DE PORTUGAL AO PRESIDENTE DA REPUBLICA DO BRASIL

Como acima dissemos, foi o sr. capitão de fragata Nunes da Silva o encarregado de apresentar ao sr. Dr. Affonso Penna, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, o presente do Rei de Portugal.

Esse presente ou saudação á grande republica, na pessôa do actual chefe do seu governo, é uma formosa taça em prata, um primor de arte da ourivesaria portuguêsa, como tantos outros saidos das oficinas dos srs. Leitão & Irmão, que tanto se tem empenhado em restaurar as antigas tradições da sua arte entre nós, dando-lhe um verdadeiro cunho nacional e glorioso.

Para provar o asserto basta recordar as primorosas obras produsidas na Casa Leitão & Irmão, algumas das quaes tem sido publicadas nas paginas d'esta revista (1), e por isso conhecidas de nossos leitores.

A taça, que faz o assunto da nossa gravura é uma peça de extrema arte e requintada elegancia, quer na sua forma geral quer na delicadesa de seus lavores. A harmonia é o segredo de toda a obra de arte, sem ella não se deliciam os nossos sentidos e não será prefeita se não for harmonica.

A taça ou cyatho, que mede 75 cm. de altura, concebida n'um momento feliz do artista que a deliniou, tem essa grande qualidade. Inspirada no glorioso monumento da nossa epopêa maritima, a sua fórma e motivos decorativos harmonisam-se num conjunto tão bélo, que nosso espirito fica plenamente satisfeito ao contemplal-a.

Pela gravura que publicamos a paginas 156 se póde avaliar, quanto possivel, a elegancia da taça suspensa sobre uma columnata de nove fustes manuelinos; ao centro, como pé, uma columna mais robusta, e as oito em volta, mais delicadas, erguendo-se dos angulos do octogono da base. Do bojo da taça destacam-se as duas azas de inescedivel elegancia rematadas superiormente pelas esferas armilares da arquitetura manuelina, estilo dominante em toda esta obra que transporta nosso espirito ao monumental claustro dos Jeronimos, vendo o ali tão habil e inteligentemente aplicado aos delicados lavores do cinsel sobre a prata. Mas ainda ha mais; em volta do bojo da taça desenrola-se uma parte da nossa historia maritima representada em graciosos quadros, em gravura relevada, expondo a nossos olhos esses «mares nunca d'antes navegados» onde vão singrando caravélas e galiões impavidos, vélas largas ao vento, e ao longe descobrindo-se esses misteriosos paizes do Oriente, cumulo das glorias portuguêsas. Esta ambiciosa composição artistica tão propria do seculo XVI, não perde o caracteristico daquella época, pois o artista teve o cuidado de lhe conservar certa ingenuidade nas linhas prespéticas, como a que se observa nas gravuras do tempo.

Assim se completa a obra de arte, que é ao mesmo tempo um documento historico, que mais proprio não podia ser ao fim a que se destina, recordando os descobrimentos dos navegadores portuguêses de que as Terras de Santa Cruz foram uma das joias mais valiosas, e hoje constituem essa grande Republica Sul Americana, que vem comemorar seu primeiro centenario da abertura de seus portos ao comercio internacional, que lhe deu ampla entrada no concerto das nações civilisadas.

O velho Portugal enviando á florescente Republica esta formosa taça de saudação, é como se lhe enviasse uma das paginas da sua historia esculpida no precioso metal, que a arte de seus filhos mais precioso fez, provando que, se elles não tem mais mundo para descobrir, continuam nas conquistas da ciencia e da arte que são hoje a suma aspiração dos povos civilisados.

Congresso de instrucção primaria

A Liga Nacional de Instrucção

(Concluido do n.º 1061)

As theses submettidas á apreciação do congresso foram discutidas pela mesma ordem que havia sido préviamente estabelecida, merecendo os respectivos relatores calorosos elogios pela clareza e precisão com que formularam as conclusões, algumas das quaes constituem ensinamento proficuo, indispensavel e de urgente applicação na reforma da nossa instrucção e dos nossos costumes.

Eis os nomes d'essas theses e de seus respectivos relatores:

I — *O analphabetismo em Portugal, suas causas e remedios.* — Manuel Borges Grainha.
II — *Os trabalhos manuaes na escola primaria e normal.* — Luis da Matta.
III — *O ensino agricola na escola primaria e normal.* — Eduardo Alberto Lima Basto, agronomo.
IV — *O ensino colonial e maritimo.* — José Joaquim de Barros, 1.º tenente de marinha e professor do Lyceu.
V — *A hygiene na escola primaria e normal masculina.* Dr. Pedro Doria Nazareth, professor do Lyceu e da Escola Industrial Marquês de Pombal.
VI — *A hygiene na escola primaria e normal feminina.* — D. Emilia Patacho.
VII — *A educação physica na escola primaria e normal.* — Annibal Pinheiro, professor.
VIII — *A educação civica na escola primaria e normal.* — Dr. Adolpho Lima.
IX — *O ensino da musica na escola primaria e normal.* — Thomaz Borba.
X — *Noticia das sociedades e individuos benemeritos da instrucção popular.* — Agostinho Fortes, professor.

As theses III e V eram impressas e foram largamente espalhadas pelos congressistas.

A primeira, relatada pelo distincto agronomo e professor da Escola Colonial, sr. E. de Lima Basto, traduz os votos de um grupo de agronomos, na maior parte professores do Instituto de Agronomia e Veterinaria, tendo sido publicada primeiro no *Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguêsa*, que d'elle mandou fazer uma *Separata* destinada não só aos congressistas mas tambem ao publico rural. Este relatorio divide-se em tres partes: *ensino primario, preparação de professores* e *ensino popular*; nas suas numerosas e importantissimas conclusões dá-se especial preferencia á organisação de cooperativas entre creanças, ás conferencias agricolas nas casernas, ás palestras domiñicaes no campo, aos cursos nocturnos de instrucção secundaria e, muito em especial, ao ensino movel agricola, que tão grandes resultados tem dado na Italia e que ha sete annos funcciona tambem no norte de Portugal, graças unicamente á iniciativa particular, de que nos occupámos já n'esta revista (1), pondo em relevo a philanthropia do anonymo fundador da *Escola Movel Maria Christina*, pouco depois seguida das *Escolas Moveis Commercio do Porto, José Bessa, Condessa de Sucena, Conde de Sucena*, ás quaes temos que accrescentar a *Escola Movel Agricola e de Instrucção Profissional de Braga*, bem comos os nomes de outros benemeritos illustres como os srs. Conde de S. Cosme do Valle e Arthur Veiga.

A esta rasgada generossidade de altissimo alcance para o progresso intellectual e material do paiz forçoso é associar sempre o nome do grande cidadão, professor illustre e jornalista insigne, sr. Bento Barqueja, lente da Academia Polytechnica e director do *Commercio do Porto*, que com dedicação evangelica se tem consagrado á organisação e desenvolvimento d'estas utilissimas instituições de ensino pratico agricola. Ao discutir-se no congresso a *these sobre o ensino agricola* em que se defendia acaloradamente a multiplicação das escolas moveis, lá appareceu a figura insinuante e sympathica de Bento Carqueja, que, em phrase apaixonada e cheia de patriotismo, mostrou a enorme vantagem d'esse ensino para desenvolvimento urgentissimo da agricultura nacional, fazendo notar ao mesmo tempo a ancia com que o povo procura entrar no conhecimento das mais recommendaveis praticas agricolas.

Dr. P. Doria Nazareth

A segunda these impressa, de que era relator o sr. dr. Pedro Doria Nazareth, distincto professor do Lyceu do Carmo e tambem professor de hygiene da *Escola Industrial Marquês de Pombal*, é uma accusação tremenda contra o desleixo a que até agora tem sido votado o ensino da hygiene em todos os estabelecimentos de instrucção inclusivè a propria escola medica, que não lhe dá a extensão necessaria, apontando as reformas mais urgentes a introduzir em todos os graus de ensino e especialmente no normal, cujos programmas estão em contradição flagrante com os de instrucção primaria. Este relatorio, admiravelmente escripto, e intelligentemente deduzido, termina pelas seguintes conclusões que, por serem de palpitante interesse, não podemos deixar de transcrever, embora o espaço nos escasseie:

— E' indispensavel e urgente, sob o ponto de vista social e economico, ensinar hygiene a toda a população de Portugal.

(1) Calix oferecido por El-Rei D. Luis a Sua Santidade o Papa Leão XIII, Occidente, vol. XI de 1888, pag. 21 — Taça Eduardo VII, vol. XXVI de 1903, pag. 88 — Taça de prata, presente de nupcias dos Reis de Portugal aos Reis de Hespanha, vol. XXIX, 1906, pag. 123 — Centro de mesa, em prata, vol. XXX, 1907, pag. 61 — Cofre de prata oferecido a S. A. o Principe D. Luis Filipe pela colonia de Angola, idem, pag. 256 — Placa de prata oferecida a S. A. o Principe D. Luis Filipe pela Companhia do Caminho de Ferro do Lobito, idem, pag. 211.

(1) Veja-se o n.º 995 do Occidente de 20 de agosto de 1906.

Centenario da abertura dos portos do Brasil ao Comercio Internacional

Sentados da esquerda para a direita: 2.º tenente Mello Maçhado, 1.º tenente Pinheiro Silvano, comandante capitão de fragata Nunes da Silva, 1.ºs tenentes Abreu e Oliveira e Sousa Leal
Em pé: Maquinista de 3.ª classe Passos, aspirante a comissario Covaciche, guarda marinha Alves de Sousa, Aspirante a maquinista Marques Correia, maquinista de 2.ª classe Adriano Fernandes, 2.ª tenente Marcelino Carlos

GRUPO DO COMANDANTE E OFICIAES DO CRUZADOR «RAINHA D. AMELIA»

(Çliche Vasques)

— Este ensino deve acompanhar, até á edade adulta, todos os graus e fórmas de instrucção publica.

— E' impossivel ensinar-se proficuamente hygiene prescrevendo preceitos, se ao mesmo tempo os não cumprir quem os ministra e elogia.

— A preparação do professorado primario nas escolas normaes necessita, impreterivelmente, de attenções muito especiaes.

— O estado pratica um crime de leso progresso e desenvolvimento nacional, mantendo o esquecimento a que está votada a instrucção hygienica e conservando os edificios escolares nas condições em que a maior parte d'elles se acha.

Durante o congresso foram apresentados e discutidos differentes propostas e relatorios de particular interesse, d'entre os quaes se destacaram os relatorios do sr. dr. Carneiro de Moura, que tratou em especial de methodos de ensino, instituições de caridade e educação, caixas economicas, remuneração de professores e dotação de escolas; o do sr. Tito de Sousa Lopes, que se occupou do ensino religioso e dos programmas do ensino da instrucção primaria, que devem ser ampliados de modo a abrangerem noções rudimentares de geologia, prehistoria, historia da civilisação e sciencias naturaes, terminando as suas conclusões pela vantagem da tráducção ao nosso paiz do livro de Jules Payot — *La morale á l'école;* e o relatorio do sr. Alfredo Filippe de Mattos, professor official no Freixo (Louzã), auctor d'um livro muito recente *O passado, o presente e o futuro da escola prima ia portuguêsa,* que constitue um preciosissimo auxiliar para a historia da instrucção primaria em Portugal, complemento da obra de D. Antonio da Costa.

Esse trabalho, dedicado á Liga Nacional de Instrucção, revela profundo estudo das causas do nosso estado intellectual, fazendo o commentario dos differentes diplomas de instrucção até 1907, e terminando por um projecto de reforma de ensino primario que constitue a parte III do volume de 348 paginas e cujas conclusões foram apresentadas pelo auctor ao congresso. Apraz-nos registar o facto de o auctor ter sido contemplado pela Liga Nacional de Instrucção com o diploma de *benemerito da instrucção,* recompensa modesta, mas que bem traduz o apreço que á Liga mereceu o soberbo livro do sr. Filippe de Mattos, activo e intelligente professor primario que, vivendo n'uma obscura aldeia, constitue um exemplo bem frisante de quanto pódem uma solida intelligencia, uma grande vontade de trabalho e um ardente patriotismo.

TAÇA DE PRATA CINSELADA

PRESENTE DO REI DE PORTUGAL AO PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

(Obra de arte da Ourivesaria Leitão & Irmão)

O CRUZADOR «RAINHA D. AMELIA» QUE VAE REPRESENTAR PORTUGAL NAS FESTAS DO CENTENARIO, NO RIO DE JANEIRO

ALFREDO FILIPE DE MATTOS

Ainda depois do congresso, que se encerrou officialmente em 23 de abril, se receberam relatorios sobre differentes assumptos de interesse para a Liga, os quaes devem figurar no relatorio geral dos trabalhos do congresso, relatorio cuja publicação se torna cada vez mais indispensavel, attendendo á importancia das questões debatidas. E' uma despeza superior ás forças da Liga; parece porém que a iniciativa official sempre tão mesquinha e retardataria, quer prestar o indispensavel auxilio a esta prestante instituição. Foi nesta ordem de idéas que o illustre deputado, sr. Fernando de Vasconcellos, apresentou na camara, em sessão de 30 de maio, um projecto de lei, subscripto pelos representantes de todos os partidos, auctorisando a impressão á custa do Estado, das publicações da Liga Nacional de Instrucção, cujos trabalhos mereceram os elogios da mesma camara, manifestados numa proposta do mesmo illustre deputado, apresentada em sessão de 13 do referido mês.

No ultimo dia do congresso foi nomeada uma commissão encarregada de apreciar e rever os votos e relatorios que serão confiados aos respectivos relatores, afim de sobre elles emittirem os seus pareceres, que serão por fim discutidos em diversas sessões pelos membros da commissão, encarregada de elaborar o relatorio geral do congresso, em via de publicação.

Como já dissemos, o congresso prorogou-se por mais um dia, afim de se concluir a discussão da *questão do analphabetismo, suas consequencias e meios de as remover*, debate este que foi por assim dizer o eixo em torno do qual girou o congresso.

Este ponto, largamente discutido e documentado na primeira these pelo sr. Borges Grainha, provocou um torneio philosophico-litterario de que foram campeões dois athletas da palavra e do saber, os srs. drs. A. A. Alves dos Santos, illustre lente da faculdade de theologia da nossa Universidade e ex-inspector da 2.ª circumscripção escolar, e Francisco Reis Santos, distincto medico e um espirito eminentemente philosophico.

As salas do congresso regorgitavam de espectadores, que anciosos ali accorreram para ouvir o debate previamente annunciado para aquella memoravel noite de 24 de abril. Os talentosos antagonistas, apparentemente em divergencia quanto aos meios de derruir o analphabetismo, chegaram a uma perfeita identidade de sentir quanto á urgencia de exterminar esse terrivel flagello, causa da nossa indifferença e do nosso atrazo moral e material.

Da maior parte dos ouvintes eram conhecidos os nomes daquelles illustres congressistas, sobretudo do sr. dr. F. Reis Santos, que desde fins do anno passado vem proseguindo uma campanha verdadeiramente heroica contra a indifferença ou melhor pessimismo que nos entibia e nos mantém em vergonhoso afastamento e ignorancia do que se chama a vida social moderna.

Desde novembro que na benemerita Sociedade de Geographia se tem reunido regularmente todos os sabbados um grupo de homens de saber, impellidos pelo amor patriotico e civico, que o espirito enthusiasta e suggestivo do dr. Reis Santos conseguiu attrahir ali com o fim de organizar uma aggremiação potente e maravilhosa que conseguisse despertar o espirito nacional ha muito adormecido, mas que contém ainda elementos que, convenientemente estimulados e dirigidos, podem pôr-nos em condições de assimilarmos a civilisação moderna e de hombrearmos com as nações mais adeantadas.

Esse grupo, que se inspira e é mesmo a continuação do movimento iniciado em Coimbra em 1862 e que teve como primeira manifestação social o centenario de Camões, organisou-se já n'uma potente associação sob o lema patriotico de *Liga de Educação Nacional*, de que o dr. Reis Santos é secretario e que foi inaugurada solemnemente em 10 de junho, data que traduz todo o sentimento nacional.

DR. F. REIS SANTOS

Nessa sessão, realisada na vasta sala Portugal da Sociedade de Geographia, o dr. Reis Santos produziu uma notavel conferencia em que traçou a origem da *Liga de Educação Nacional, a necessidade da sua organisação e os fins a que abedece.*

DR. PINTO DE MIRANDA

Nella se tem ventilado as mais urgentes reformas a intraduzir no nosso ensino, tanto na parte propriamente litteraria e scientifica como na parte relativa a educação civica e physica, em cujos debates se tem evidenciado medicos, professores, jornalistas, escriptores, etc., merecendo especial referencia os srs. drs. José de Magalhães, Reis Santos e Pinto de Mirandà. Este distincto especialista medico apresentou na Liga em 25 de abril um interessante trabalho intitulado — *O fiim, meios e acção da educação physica e sua importancia em Portugal.*

O que é pois a Liga, e quaes os seus fins?

Conforme o art. 1.º dos estatutos já approvados em conselho de fundadores, a *Liga de Educação Nacional* é uma associação composta de individuos e de agremiações que tem por fim contribuir para que Portugal, pela utilisação methodica dos recursos proprios e das boas relações internacionaes, possa attingir o seu maximo valor moral e politico e realisar o maximo de condições favoraveis á plena expansão das actividades individuaes.

Para attingir este fim a Liga propõe-se:

a) Desenvolver as energias nacionaes por meio d'uma completa educação physica, intellectual e moral.

b) Organizar sobre uma base scientifica a educação nacional, e fazer penetrar o espirito da cultura moderna em toda a sociedade portuguêsa.

c) Organisar o trabalho intellectual, creando um centro d'estudo e de informação sobre todas as questões nacionaes.

d) Realizar a associação de todos os trabalhadores intellectuaes dispersos pelo paiz e a sua approximação com os estudantes e os operarios.

e) Estabelecer entre os seus membros laços de solidariedade no intuito d'uma cooperação efficaz de todas as profissões e classes para a resolução dos problemas nacionaes.

f) Estabelecer relações mais estreitas entre os professores, os estudantes e as familias.

g) Offerecer a todos os estudiosos e a todas as sociedades de educação um centro de apoio e de solidariedade.

h) Manter relações com as sociedades similares do estrangeiro, de modo a integrar conscientemente a patria portuguêsa na civilisação moderna.

Para conseguir os fins indicados a *Liga* (art. 2.º) empregará todos os processos de propaganda e de acção legal que julgue adequados e de opportunidade, taes como: — publicações, conferencias, congressos, exposições, inqueritos, excursões, commemorações historicas, trocas de visitas entre estudantes, associações artisticas, scientificas, profissionaes, operarias, nacionaes e estrangeiras, missões, viagens e expedições scientificas, premios, bolsas de viagem, permuta de estudantes, de professores, de operarios e de artistas, etc.

Da categoria litteraria e scientifica dos fundadores da *Liga* e da grande actividade, profundo saber e extraordinario poder suggestivo do dr. Reis Santos tudo ha a esperar em prol da nascente instituição, destinada a um vasto futuro nesta urgente obra de regeneração nacional.

As duas patrioticas associações — *Liga Nacional de Instrucção* e *Liga de Educação Nacional*, nascidas quasi no mesmo periodo historico, embora a segunda pretenda ter origens mais remotas, tendem pois ao mesmo fim, confundindo se tanto pelos nomes como pelos processos de trabalho e objectivos a attingir.

De esperar é, pois, que estas duas irmãs gemeas, pugnem conjunctamente pelo progresso da patria bem digna de melhores dias.

O congresso, tão brilhantemente realisado sob o patriotico impulso da *Liga Nacional de Instrucção*, veiu mostrar, d'uma maneira bem eloquente, que a iniciativa individual póde muito e que, quando *quer, póde.*

Além d'este ensinamento de grande alcance civico, outro nos trouxe este admiravel certamen: foi o concurso da mulher, esse grande e imprescindivel factor da civilisação. Pela primeira vez entre nós o *sexo fraco* fallou e pugnou em prol da lucta contra o analphabetismo e, sobretudo, contra os preconceitos sociaes, que mantêm a mulher numa inferioridade deprimente para a sociedade.

Ali se fez ouvir a voz auctorisada d'uma das mais distinctas medicas portuguêsas, honra da patria e da sciencia, a doutora D. Emilia Patacho, que relatou magistralmente a these sobre *hygiene na escola primaria e normal feminina*, a qual mereceu rasgados applausos de todos os congressistas e, muito particularmente, da intelligente e incansavel professora D. Amalia Luazes, cuja palavra inflammada e cheia de sinceridade arrancou estrepitosas acclamações. Esta professora, que desde ha muito é uma das mais enthusiastas propugnadoras da emancipação social da mulher, e que é ao mesmo tempo um dos mais raros exemplos de optima educadora e mãe adoravel, começou ha tempo a trabalhar a favor da fundação d'um instituto para internato dos filhos dos seus collegas professores primarios. A necessidade de um estabelecimento d'esta indole impõe se á consideração de todos e sobretudo dos governos. Toda a imprensa tem apoiado e incitado a idéa tão gentilmente lançada pela professora D. Amalia Luazes, que tem recebido, valha a verdade que se diga, muito boas... palavras por parte dos governos que ultimamente se teem succedido no poder, de modo que, por emquanto ha apenas os estatutos que estão proficientemente elaborados.

Confiamos em que a *Liga Nacional de Instrucção* patrocinará esta causa de tão util alcance, mostrando assim mais uma vez que o que a nós interessa, por nós, e só por nós, hade ser feito.

Esta *Liga*, cujo programma do primeiro anno de trabalhos foi encerrado com o congresso de que vimos fallando, emprehendeu já uma serie de novos trabalhos que occuparão o segundo anno da sua laboriosa existencia a partir de 2 de maio ultimo. Para isso, a *Liga* conta com um nume-

roso grupo de empregados do commercio que se propoz com inexcedivel dedicação angariar subscriptores para a *Liga*, tendo recebido por outro lado numerosas adhesões de homens de saber e de boa vontade, promptos a collaborarem activamente com os socios fundadores na nobilissima, mas ardua cruzada contra o analphabetismo.

O objectivo principal da *Liga*, no segundo anno de trabalhos, consiste na creação em Lisboa d'uma instituição muito pratica que será como a *alma mater* da sua obra.

Seguindo um pouco o exemplo da *Humanitaria* de Milão e da *Ons Huis* (nossa casa) de Amsterdam, fundar-se-ha em Lisboa a *Nossa Casa*, a casa da *Liga*, que será a «casa do povo» e «para educação do povo».

Nella será instituida a *cantina escolar*, se dará educação physica, intellectual e moral a creanças e adultos de ambos os sexos, filhos do povo, por meio da escola, da conferencia e da officina, e ao mesmo tempo procurar-se-ha formar professores e professoras para as escolas moveis e fixas que a *Liga* pretende implantar e tambem para aquellas que lhe peçam o seu auxilio pedagogico, o que já tem succedido.

Fazendo votos para que se cumpram os desejos tão ardente e desinteressadamente expressos pela direcção da *Liga Nacional de Instrucção*, felicitamos os seus illustres e patrioticos fundadores e directores, a cuja disposição pômos todo o nosso debil esforço mas sincera boa vontade.

J. A. Macedo de Oliveira.

Factos e homens do meu tempo

Memorias de um Jornalista

POR

BRITO ARANHA

TOMO II

Não vae passado muito tempo desde que nas columnas do Occidente dei conta da vinda á luz do primeiro volume da obra, cujo titulo e auctor constituem a epigraphe d'esta noticia, dizendo ahi o agrado e interesse que sua leitura me despertara desde as primeiras paginas, e se mantiveram até á ultima volvida.

Para registar no mesmo lugar o apparecimento do segundo tomo da obra venho eu agora solicitar permissão, e bem certo estou de que me será concedida, contando para isso, não com o que valho, que nada é, mas com a costumada benevolencia e galhardia do esclarecido director d'esta excellente revista, e tambem com a justa e bem ganha aura de que gosa o incansavel e benemerente escriptor de que ao correr da penna, e por breve trecho, venho escrever.

A primeira parte da obra, destinada esta em seu conjuncto, como de sua denominação se deprehende, á evocação de individualidades e successos que se entremearam e crusaram com o viver já longo e sempre bem aproveitado e proveitoso do sr. Brito Aranha, foi consagrada a casos e pessoas de somenos importancia no mundo social, mas sem que por isso fosse diminuida na lição de suas paginas derivada, pois esta sempre bem traçada e sempre suggestiva e fructificante, que não ha existencia por mais modesta que seja, nem facto por menos ponderavel que se apresente, que não dêem de si ensinamentos quando encarados e estudados com acurada solicitude e salientados em seus mais assignalaveis caracteres ou caracteristicos. Ao contrario, esta segunda evoca a si dois dos mais preeminentes vultos, dos mais radiosos luminares literarios do seculo XIX, honra não só das nações de que oriundos, mas da humanidade. São elles o nosso admiravel, consagrado e inesquecivel polygrapho Alexandre Herculano, e o grande e immortal Victor Hugo.

Gigantes, como ambos foram, nas letras a que, sob mais de um ponto de vista, rasgaram immensos e luminosos horisontes, parece que já cousa alguma haveria que dizer sobre a perigrinação terrena quer d'um quer d'outro, que já não estivesse registado na innumera copia de biographias e estudos sobre elles feitos, e que por tanto falhas de interesse e valia as longas paginas que lhes consagrava o sr. Brito Aranha. Pois assim não é, e poude e soube o benemerente escriptor por tal modo entretecel as com factos, quer largamente e por todos sabidos, quer da maior parte ignorados, que o leitor do livro se deixa ir ao som d'elle, sempre preso de sua exposição, e quando mal se precata volve lhe, assim, a ultima folha.

Para que tal succeda concorrem por igual o modo de dizer, singelo e natural, sem mira em arrebiques e ouropeis com que estadear se, por que o sr. Brito Aranha relata as cousas, modo tão seu e que tão grandemente cala no animo de quem o lê, por intuitivo e limpindissimo, e o natural pendor de todos os que mais ou menos frequentam as letras a procurarem inquirir e saber sempre mais e melhor de tudo o que respeita de perto ou de longe ás poderosas e caracteristicas individualidades que por ellas se immortalisaram

E n'este e para este anceio colhe-se copioso e proveitoso fructo no novo livro do sr. Brito Aranha, podendo bem dizer se que de sua leitura dimana excellente lição dada por quem vota a mais vehemente admiração e acendrado culto á memoria dos dois escriptores maximos a quem o sagra.

Aqui deixo, pois, registrado meu sentido e sincero applauso pelo II tomo dos *Factos e homens do meu tempo* cuja continuação, já annunciada, oxalá venha com cedo a publico.

A edição é da acreditada Parceria Antonio Maria Pereira, e illustram na retratos, e *fac-similes* de autografos, de Herculano e Victor Hugo.

Rodrigo Velloso.

Joaquim Gregorio Nunes Prieto

(Concluido do n.º 1:060)

Numerosos são os quadros antigos restaurados por Prieto e pertencentes aos srs. Marquês da Foz, Conde de Sabugosa, para quem restaurou tambem um grande mápa da India, Conde de Villa Franca, Conde de Mesquitella, Conde de Mearim, Baroneza de Almeida, Anselmo Braamcamp Freire, Alfredo Keil, Coverley, José dos Santos, Dr. Oliveira, Manoel de Sousa Brandão, Dr. Fidelio de Freitas Branco, Conde de Sabrosa, etc. Os assuntos destes quadros, não menos de 64, são varios: Festa na praça e mosteiro de Belem, episodios de batalhas, jardins com edificios e figuras, paisagens propriamente ditas, retratos de reis, rainhas, imperadores, pontificês e fidalgos; alegorias, cenas historicas, campestres, religiosas e familiares, marinhas, frutos e flores, aves, naturesa morta e acessorios, sendo alguns destes quadros estrangeiros, e outros originaes de artistas portuguêses, entre elles Josepha de Obidos, Vieira Lusitano, Bento Coelho, Gaspar Dias, etc.

No extinto convento das Francesinhas restaurou os seguintes quadros: Annunciação da Virgem e a Virgem com o Menino Jesus, estes dois quadros são de autores desconhecidos e existem no refeitorio; A fugida para o Egito, de pouco merecimento; Santa Theresa e morte de Santa Rita, estes dois são de algum valor; Visão de S. Francisco, Santa Gertrudes, Adoração dos Magos, O juizo final, Lavapés, A Cêa, A multiplicação dos pães e peixes, Santo Antonio com o Menino Jesus; estes quadros são todos de algum merecimento, mas a maioria muito estragados.

Na egreja de S. Francisco de Paula, em Lisboa: S. Miguel vencendo o dragão, copia de um quadro de Guido; S. José, a Virgem e Jesus na oficina; A coroação da Virgem, estes dois quadros são originaes do pintor português Ignacio de Oliveira Bernardes, assim como o quadro do této da egreja do mesmo autor. Alguns quadros de Vieira Lusitano, e outro que existe no camarim, representando S. Francisco de Paula em gloria, que apesar de muito estragado, Prieto o restaurou.

No mosteiro de Belem: retrato de D. João III; Jesus Cristo com a cruz ás costas, no claustro, onde estão mais meio apagados, que parece serem A Coroação de espinhos e a Ressurreição; A Rua da Amargura, existente na escada; no clausto ainda outro quadro do Senhor no Horto, pintura de Gaspar Dias; na Capéla mór um quadro assinado por Cristovão Lopes; na livraria um quadro de S. Jeronimo, por José de Avelar Rebello e mais 27 retratos dos reis de Portugal, pintados por Maximo Paulino dos Reis; um retrato de André Gonçalves em avançada edade, devido ao pincel de Pedro Alexandrino.

Na egreja de Santo Antonio da Sé: o quadro de Santo Antonio, das petições, que está á entrada e o do retábolo da Capéla-mór, Santo Antonio prégando aos peixinhos; os quatro quadros dos altares da rotunda, a Virgem em gloria, Nossa Senhora da Conceição, o Nascimento de Jesus, o Calvario com Cristo crucificado, a Virgem, S. João e Maria Magdalena; Pentecostes e Familia Sagrada, existentes na sacristia, atribuidos a Bruno José do Valle.

Na egreja da Conceição Velha: dois quadros representando Nossa Senhora da Piedade e S. Miguel, tambem atribuidos a Bruno do Valle.

Na egreja da Madre de Deus restaurou mais de 60 quadros dos que ali existem de valor, sendo alguns em madeira; parte desses quadros dizem respeito á vida de Santa Clara e de S. Francisco de Assis.

E' o que se poude apurar de algumas notas que Joaquim Prieto deixou, e de que um seu intimo amigo, o professor sr. Joaquim Alves da Silva, respigou estes apontamentos que muito obsequiosamente nos cedeu.

Sobre os apontamentos que o sr. Alves da Silva nos forneceu, redigimos a parte deste elogio, publicada em o n.º 1:060 e que hoje concluimos referindo mais alguns casos da vida de Joaquim Prieto, que melhor definem o seu superior espirito e bom caracter.

Joaquim Prieto foi convidado para professor de desenho do Principe D. Carlos e seu irmão Senhor Infante D. Affonso, mas cedeu esse cargo a Theodoro da Motta, como cedeu tambem o de professor na Escola Industrial Marquês de Pombal a um outro artista, dizendo: «elles precisam mais do que eu.»

Em modestia, bondade e abnegação poucos o egualaram. Trabalhou muito mais para os outros do que para si, e elle admirava-se de quem assim não fizesse. A caridade era a sua divisa, e se désse a publico seus actos de beneficencia, Prieto seria considerado mais que um benemerito, assim o afirma o sr. Alves da Silva que privou com elle desde os verdes annos, pois foi seu condiscipulo e amigo até á morte.

Fazendo parte da Associação de Beneficencia da sua freguezia, visitava os pobres para socorrer, mas aconteceu que a associação esgotara os rendimentos e não queria entrar pelo capital, ao que Prieto objetou com o seu ilimitado espirito de caridade: «Então os senhores estão juntando fundos para os pobres daqui a 30 annos?»

Dotado de bom humorismo, a sua conversa era sempre animada e provida de bons ditos. De uma vez na sua presença alguem falava sentenciosamente de coisas de arte, mas de que nada entendia. Prieto foi ouvindo, ouvindo, até que explodio: «Essas ideias são muito pobres e além de pobres não são suas.» Destes e outros ditos seria um nunca acabar cital-os, pois não poupava quem quer que fosse, sempre pela verdade e pela justiça.

A sua bondade abrangia além do seu semelhante, e assim a sorte dos irracionaes tambem o condoía. D'ahi o recolher em casa gatos e cães miseraveis. Aconteceu que, tendo recolhido um cão, o preveniram para pagar licença á camara.

Joaquim Prieto foi em pessoa á repartição competente e, perguntando lhe o empregado se o animal era de estimação ou de guarda, para regular o custo da licença, Prieto respondeu: «Para ser de estimação elle já me mordeu — e apresentou o braço em que se viam ainda marcados os caninos — para ser cão de guarda, eu é que o guardo para elle não morder, e então o senhor regule lá isso como lhe pareça.»

Nunca quiz distinções e quando foi da exposição do Porto em que o governo lhe conferio o habito de Cristo, elle recusou-o terminantemente.

Afinal Joaquim Prieto, alquebrado pelo trabalho e quasi esquecido no recanto da sua casa, a Andaluz, morreu com 74 annos, rodeado ainda de quadros, como os seus melhores amigos, e por sua irmã, mais velha do que elle, a vêr apagar-se-lhe a grande vivacidade daquelles olhos ao fecharem-se de todo para o mundo.

C. A.

Assumptos Demograficos.—*Relatorio do Inquerito que, por ordem de Sua Ex.ª o Governador Geral, conselheiro José Maria de Sousa Horta e Costa, se realisou no Estado da India em 1907*, por J. A. Ismael Gracias — Nova Goa Imprensa Nacional — 1908.

O citado relatorio forma um volume de 100 paginas esclarecidas com seis quadros estatisticos no fêcho do mesmo volume

Lê se com inteiro agrado e evidente beneficio de instrucção deleitosa, provando a muita competencia do auctor, bem como uma vez mais o sicero amor que elle consagra ás coisas da India, seu paiz natal.

O Duélo á espada entre os srs. Conde de Penha Garcia e Dr. Afonso Costa

Realisado em 14 do corrente, na estrada militar da Ameixoeira. Diretor do combate sr. Antonio Martins. Testemunhas por parte do sr. Conde de Penha Garcia, srs. José Mathias Nunes e Manuel Antonio Moreira Junior; por parte do sr. dr. Afonso Costa, srs. Antonio José de Almeida e João Pinto dos Santos. Ferido no braço esquerdo o sr. dr. Afonso Costa. — *(Instantaneo Benoliel).*